

USO E COBERTURA DO SOLO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO MUNICÍPIO JEQUITINHONHA

Autores: RIARD HEIDSON DAMASCENO PORTO, ANDRE MEDEIROS ROCHA, MARCOS ESDRAS LEITE, MARIO MARCOS DO ESPIRITO SANTO

Introdução

As unidades de conservação são áreas destinadas a preservação ambiental, onde predomina um ambiente ecologicamente equilibrado (Sampaio et al, 2017). A importância de que se tenha unidades de conservação, além da conservação do meio ambiente, contribui também para que a sociedade tenha uma melhor qualidade de vida. Para se criar uma unidade de conservação é necessário vários estudos em determinada região contando também pelo amparo das leis, as unidades com o passar do tempo foram se desdobrando e criando novas categorias, mas com o objetivo principal da proteção da natureza. (Manetta et al, 2016).

No Brasil teve seu início com influência norte América com a criação do parque nacional Yellowstone, o engenheiro André Rebouças trouxe a criação dos parques nacionais no Brasil (Rylands, Brandon, 2005). Em Minas Gerais segundo o inventário Estadual de Florestas (IEF), possui 427 unidades de conservação, o que deve ser avaliado essas unidades estão sendo conservadas concretamente ou só elaboradas.

O estado de Minas Gerais ainda se encontra como um dos mais desmatados tendo municípios em destaque nesse requisito (SOS Mata Atlântica, 2014), sendo apresentados esses fatos o presente trabalho tem o objetivo de analisar o uso e cobertura do solo das unidades de conservação presente no Município de Jequitinhonha. O SOS Mata Atlântica coloca o município em questão como os que mais ocorre o desmatamento no estado e no país. Visando, se as unidades estão sendo afetadas, por tal ocorrência e os dados quantitativos das mesmas visando esses acontecimentos a avaliação será feita com o apoio do geoprocessamento que a utilização das imagens obtidas por satélites para a averiguação e a coleta de dados da superfície, Vettorazi (1996), define o geoprocessamento como diversas técnicas empregadas na coleta, armazenamento, processamento, análise e representação de dados com expressão espacial.

Caracterização da Área

O Município do Jequitinhonha se localiza ao Noroeste do estado de Minas Gerais, localizada na Mesoregião que leva o mesmo nome Jequitinhonha. Possui 25.560 mil habitantes com uma área de aproximadamente de 3.514,2016 km², tem seu nome de origem indígena que representava rio cheio largo e abundante em fauna. (IBGE, 2010)

Metodologia

Para a elaboração e execução nesse artigo foram realizados processos para se chegar ao objetivo principal, tendo como o primeiro passo a obtenção das imagens de satélites adquiridas gratuitamente através dos sites Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), e o Serviço Geológico dos Estados Unidos (USSGS). Em um segundo Momento com a ajuda de software de computadores Arc Gis 10.2 ocorre a composição das bandas das imagens para se obter uma melhor composição da imagem real, seguindo esse processo e feito o mosaico para formar uma única imagem da área desejada, ainda no Arc Gis e feita a foto interpretação um processo onde através imagem e da interpretação ver as classes vigentes na área. No quarto processo através das bandas e dos índices de Vegetação, índice de vegetação por diferença normalizada - *Normalized Difference Vegetation Index* – NDVI, índice de área foliar- *Leaf Area Index*

Resultado e Discursão

Apesar de ser uma análise apenas do ano de 2016, ênfatizando o fato de ~~mas depois da lei 8...~~ ~~de 2008~~ e o SOS mata atlântica considerar essa região uma região com forte desmatamento, o trabalho irá apresentar os dados analisados estaticamente e descritivamente nessa classificação. O primeiro ponto a ser analisado e as classes vigente em toda a área do município, onde foram encontradas as classes cerrado, FED, Pastagem, classe outras (Píxeis não identificadas) água, urbano e eucalipto. A classe dominante avaliada foi o cerrado ocupando uma área de 18.812,704.693,49 ~~km²~~, equivalente a 49,2585 % da área do município, em segundo lugar a floresta estacional decidual ~~decidual~~ com 26,94 % ~~8,2~~ do município com uma área de 10.289,61450,50 ~~km²~~ sendo seguindo pela pastagem com uma área de 5.149,54 ~~103,74~~ ~~km²~~ equivalente a 13,481,9 % da área municipal, a pastagem contém uma área de 5.149,154 ~~km²~~, com um percentual de ocupação de 13,48 %. As classes outros, água, eucalipto e urbano, não contém grande influência no município seus percentuais de ocupação correspondem a 6,81%; 0,13%; 2,77%; 0,13%. Contudo nas unidades avaliadas foram encontradas as classes cerrado, FED, pastagem e outros.–

Com relação ao objetivo central dessa pesquisa foram analisadas as duas Unidades de Conservação situadas na área de estudo, a Unidade de conservação de labirinto que é de do tipo de proteção ambiental, esse tipo de unidade segundo Ministério do meio ambiente um tipo de unidade que colabora par que se tenha um maior equilíbrio entre o meio ambiente e o social. (Ministério do Meio ambiente), o ministério ainda define a da Unidade da Mata escura que é uma reserva biológica, ou seja, so e permitido o manejo se for para concorrer para recuperação do ambiente sustentável (–) da mata escura de que e uma usina integral(–).

A primeira a ser analisa e a de labirinto ocupando uma área menor, de 587,04 km², ~~consiste nas coordenadas~~ (–), essa unidade quando foi criada pela lei nº 1.278 de 12/02/01 ~~continha e~~ ~~continua~~ uma área de 5428,20 hectares. Nessa área foi avaliada que a predominância e totalmente da vegetação natural e as ações antrópicas não detém uma forte influência sobre ela, em 2016 a maior parte dela e a vegetação natural em destaque foi ~~onde~~ o cerrado predomina com 93,03 % de toda sua área, % e a FED possui 1,26% e as classes outros e pastagem em 1,265, ambas ocupam 6% da área de proteção ambiental. Queiroz (2005), realiza um estudo no município de mamirauá, e conclui que as reservas uma área de 553,58 km², sendo que 546,15 km² e do cerrado e o restante 7,43 km² pertence a classe da FED. ~~Apesar de ser~~ de uso sustentável tem preservado grandes áreas ambientais, se tornando uma estratégia para al objetivo. Avaliando esses dados e visível o fato de que o equilíbrio entre o social e o ambiental e eficaz apenas 0,29% e de ações antrópicas, o que ocorrem em outras unidades(–)

A unidade de Conservação da mata escura ocupa uma área maior de 5.441,42 km², foi criada em 2003 pelo Decreto s/n de 21/10/03 s/nº de 05/06/03. ~~As~~ ~~proteção~~ ~~integral~~ as classes de vegetação natural também se encontram ~~encontra~~ dominantes, as ações antrópicas ~~chegam a~~ ~~antrópicas~~ ~~não~~ ~~chegando~~ a 2% de atuação na unidade, o cerrado ocupa 86,03 % da área da floresta com uma área de 4.681,41 km² e a FED 449,86 km², equivalente a 8,27 % do município. Fato esse que já vem ocorrendo em regiões brasileiras Barrios e Schiavetti (2007), faz um estudo das unidades de conservação da Bahia como um todo, chegando a conclusão de que o governo faz pouco ainda pela conservação e o manejo utilizado e errôneo ~~município~~. Apesar de ser uma pesquisa simplista a presença de ações antrópicas em reservas biológicas devem ser olhados a fundo para que não gere problemas futuros. Conclusã

Referencias:

SAMPAIO, A. C., CANDATTEN, D., DELAROSA, K. F., ITONAGA, M. S., & BARROS, F. (2017). UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. JICEX, 7(7).

Manetta, B. R., Barroso, B., Arrais, T., & Nunes, T. (2016). Unidades de Conservação. Engenharias On-line, 1(2), 1-10.

Rylands, A. B., & Brandon, K. (2005). Unidades de conservação brasileiras. Megadiversidade, 1(1), 27-35.

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



<http://www.ief.mg.gov.br/areas-protegidas/banco-de-dados-de-unidades-de-conservacao-estaduais>

<https://www.sosma.org.br/projeto/atlas-da-mata-atlantica/dados-mais-recentes/atlas-dos-municipios/>

VETTORAZZI, C. A. (1996). Técnicas de geoprocessamento no monitoramento de áreas florestadas. *Série Técnica IPEF*, Piracicaba, 10(29), 45-51.

<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=%5bAN&codmun=313580&search=minas-gerais%257Cjequitinhonha>

<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao>

Queiroz, H. L. (2005). A reserva de desenvolvimento sustentável Mamirauá. *Estudos avançados*, 19(54), 183-203.

Artaza-Barrios, O. H., & Schiavetti, A. (2007). Análise da efetividade do manejo de duas áreas de proteção ambiental do Litoral Sul da Bahia. *Revista de Gestão Costeira Integrada-Journal of Integrated Coastal Zone Management*, 7(2).